



Formação e docência no ensino superior: uma meta-análise de artigos publicados em revistas brasileiras de educação

Vantielen da Silva Silva^{1*} e Tiago Emanuel Klüber²

¹Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Rua Universitária, 2069, 85819-110, Cascavel, Paraná, Brasil. ²Departamento de Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: vantielen@yahoo.com.br

RESUMO. Neste artigo apresentamos reflexões e apontamentos sobre a formação de formadores e a docência no Ensino Superior. Analisamos a organização, as propostas dos cursos de pós-graduação e a preparação do professor universitário para o exercício de ensinar e formar plenamente os acadêmicos dos diferentes cursos. Destacamos que as reflexões sobre este tema estão sob a abordagem fenomenológico-hermenêutica da pesquisa, a qual instigou um estudo meta-analítico pautada na interpretação, compreensão e análise de conteúdos. Buscamos, com esse trabalho, responder à questão: “O que se revela sobre a formação de formadores nos artigos publicados em Revistas Brasileiras de Educação?” Que foi direcionada para artigos publicados nas Revistas Brasileiras da Educação, online, no período 1999-2009. A abordagem desta temática revelou-se significativa, em especial, pela necessidade de conhecimento e desenvolvimento de discussões pautadas na formação pedagógica dos docentes e, como isto é tratado nos diferentes artigos de diversas revistas do meio educacional.

Palavras-chave: docência no ensino superior, formação de formadores.

Formation and teaching in higher education: a meta-analysis of articles published in revistas brasileiras de educação

ABSTRACT. Considerations and notes on the formation of future teachers and teaching in higher education are provided. The organization, proposals of post-graduate courses and the formation of university teachers to teach and train adequately undergraduates of different courses are analyzed. The phenomenological-hermeneutic approach of current research permeated the issue and triggered a meta-analytic investigation based on the interpretation, understanding and analysis of contents. The following question foregrounded current analysis: What do articles published in the *Revistas Brasileiras de Educação* reveal on the formation of future teachers? What were the themes discussed in the articles published in online *Revistas Brasileiras de Educação* during 1999-2009. The approach of these themes was highly significant, especially due to the need for knowing and developing discussions based on the teachers' pedagogical training and the manner this is dealt with in several articles on Education.

Keywords: teaching in higher education, formation of future teachers.

Introdução

A temática de investigação formação de professores é uma das mais evidenciadas nas pesquisas em educação. Considerando Freire (2007) e Pimenta (2002), podemos apontar que este fator é justificado, principalmente, porque os professores são fundamentais no processo de humanização, na formação da criticidade e na preparação para o exercício da cidadania.

Por um lado, as mudanças na finalidade da educação, para atender às perspectivas sociais, o progresso e o desenvolvimento tecnológico, solicitam que estes profissionais possuam muitas habilidades e tenham domínios sobre elas, de outro merecem uma

postura crítica para a superação de imposições inadequadas ao papel docente. Também, reconhecemos que as alterações no cenário educacional correspondem à democratização que assume o compromisso de formar os sujeitos para atuar na sociedade, ao mesmo tempo, que atende às suas especificidades. Diante disso, compreende-se que os profissionais da educação, em sua prática, assumem um compromisso em trabalhar com a diversidade presente nos diferentes níveis de ensino (RIOLFI; ALAMINOS, 2007; GHEDIN, 2008; FREIRE, 2010).

Apesar de os autores apontarem para essa condição, percebe-se pouco investimento em pesquisas que tratem da formação de professores

para docência em nível superior, conforme pesquisa exploratória por nós realizada (SILVA; KLÜBER, 2010). Dessa maneira, constatamos uma lacuna na literatura e por que não dizer na pesquisa e, optamos por investigá-la. Assim, interessados na formação de professores para docência no Ensino Superior, resgatamos, previamente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p. 20), que “[...] a formação dos profissionais da educação deve atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento dos alunos”. Com esta afirmação compreendemos que esta temática trata da necessidade de uma formação contextualizada e preocupada com o desenvolvimento dos estudantes, levando-os a conhecer o que é necessário em cada nível de ensino.

Neste sentido, ainda, compreendemos que não se trata apenas de discutir sobre as políticas que regem a Educação Superior, mas enfocar outros aspectos que circundam a formação dos formadores, como por exemplo, o paradigma epistemológico e mesmo gnosiológico em que eles se situam. Com isto, percebemos a importância do desenvolvimento de pesquisas e discussões sobre a formação didático-pedagógica dos docentes e o conhecimento teórico desenvolvido e aprimorado na pós-graduação. A este propósito, construímos o seguinte problema para orientar nossa pesquisa: O que se revela sobre a formação de formadores nos artigos publicados em Revistas Brasileiras de Educação?

Destacamos que esta problemática foi tratada a partir dos seguintes procedimentos e aspectos metodológicos: a abordagem epistemológica da nossa pesquisa se define como fenomenológico-hermenêutica, uma vez que a entendemos como interpretativa e de compreensão de significados. A pesquisa se configurou como meta-analítica à medida que delineamos como objetivo investigar os elementos que se revelassem sobre a formação de formadores nos artigos publicados nas Revistas Brasileiras de Educação. Contudo, para definir este objetivo passamos por uma pesquisa bibliográfica que, serviu como uma etapa para aprimorar as ideias e fazer descobertas sobre o tema de investigação. De acordo com Gil (2007, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”, então, a etapa inicial foi de fundamental importância para a realização deste trabalho.

Desse modo, a pesquisa meta-analítica é sequencial à bibliográfica, uma vez que para Bardin (2004), na área de Ciências Humanas, ela caracteriza a análise de conteúdos/discurso, ou seja, se realiza

pela atitude interpretativa. Para Nogueira (2008, p. 235), “[...] do ponto de vista metodológico a análise de discurso é simultaneamente teoria e método”.

Oferece rotas para o estudo dos significados, uma forma de investigar o que está implícito e explícito nos diálogos que constituem a ação social, os padrões de significação e representação que constituem a cultura. Permite uma série de abordagens aos ‘dados’ e, mais importante, um conjunto de teorizações a esses mesmos dados. É melhor compreendida como um campo de pesquisa do que como uma simples prática sendo possível identificar diferentes abordagens/concepções (WETHERELL et al. apud NOGUEIRA, 2008, p. 236).

Precisamos compreender, dessa forma, que as produções científicas precisam ser interpretadas, no sentido de que suas ideias não são fixas ou permanentes. As pessoas discordam, as perspectivas se alteram, assim, as abordagens são construídas e reconstruídas também, pelas experiências pessoais e profissionais, que influenciam diretamente as interpretações e posicionamentos frente aos conteúdos, bem como pelos aspectos culturais e paradigmáticos que são vigentes em uma comunidade acadêmica.

Nesse contexto em que se insere o tema, o problema de pesquisa, e a metodologia empregada, passamos a descrever a estrutura do artigo. Ele está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção apresentamos a síntese das primeiras leituras sobre a formação dos docentes formadores. Na terceira seção abordamos os resultados de nossa análise e as percepções sobre formação e docência para o Ensino Superior. Na quarta e última seção (considerações finais), com base nas interpretações realizadas, tratamos das perspectivas destes profissionais na sociedade contemporânea, diante dos desafios do desenvolvimento científico e tecnológico e seu confronto com a formação humana.

A formação de professores para docência no Ensino Superior: uma síntese das primeiras leituras

Considerando a grande produção acadêmica existente com a temática formação de professores, sentimos a necessidade de realizar, inicialmente, um estudo exploratório com a finalidade de identificar os focos de pesquisa sobre o tema.

O levantamento bibliográfico inicial teve como objetivo mapear todos os artigos que enfocassem no título, palavras-chave ou resumo a formação de Professores. Estabelecemos que esse levantamento fosse realizado nas Revistas de Educação, porém, identificamos a existência de 1.384 revistas de

Educação cadastradas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), motivo pelo qual redefinimos o foco e decidimos analisar apenas as revistas online, pois permitiriam fácil acesso. No entanto, também havia grande número de revistas dessa natureza. Diante desse problema, e tendo assumido a pesquisa qualitativa, passamos a mapear apenas os artigos das Revistas de Educação Brasileira estratificadas pela Capes, no triênio, como qualis A1¹, pelo fato de reconhecermos que nessas revistas se concentram artigos de caráter teórico-metodológico com contribuições significativas para a área educacional, sendo um referencial, no mínimo, adequado para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Encontramos 12 revistas com essa estratificação, mas de acordo com o critério estabelecido, no qual deveríamos contemplar artigos sobre a formação de professores, encontramos artigos em seis revistas: Revista Brasileira da Educação; Cadernos de Pesquisa; Ciência e Educação da Unesp; Educação e Pesquisa, Revista da Faculdade de Educação da USP; Educação e Sociedade, Revista de Ciência da Educação e Revista Pró-posições, Unicamp². A outra metade das revistas passou pelo mapeamento, mas não apresentavam artigos concernentes ao tema proposto, são elas: Revista Brasileira de História; Revista Brasileira de Ciências Sociais; Revista Psicologia, Reflexão e Crítica; Revista História, Ciências, Saúde de Manguinhos; Revista Estudos Sociológicos e Revista Comunicar. Vale ressaltar que as duas últimas revistas citadas não se tratavam de revistas Brasileiras da Educação³.

De acordo com a Tabela 1 a seguir, nesse levantamento bibliográfico resgatamos 195 artigos sobre formação de professores entre 1999 e 2009. Esclarecemos que esses artigos serão foco para outra investigação.

Nessa primeira etapa da classificação, tínhamos como objetivo dividir os artigos entre Educação Básica e Educação Superior, especificamente, como Formação de Professores que atuarão na Educação Básica e Formação de Professores que atuarão na Educação Superior. Contudo, no primeiro contato com a leitura dos resumos, verificamos que não há um número expressivo de produções cuja abordagem seja a formação para professores que atuarão no Ensino Superior.

Tabela 1. Artigos sobre formação de professores em Revistas Brasileiras de Educação.

Número de artigos encontrados	Revistas
28	Revista Brasileira de Educação
40	Cadernos de Pesquisa
24	Ciência e Educação- Unesp
25	Educação e Pesquisa - Revista da Faculdade de Educação
57	Educação e Sociedade – Revista de Ciência da Educação
21	Pró-posições

Fonte: Os autores.

Nessa análise, encontramos 186 artigos relacionados à formação de professores e à Educação Básica. Esses artigos tratam da formação inicial e permanente de professores, relacionando-as a diversas temáticas, como: relação étnico-raciais, violências na escola, educação sexual, ensino de matemática, física e química, trabalho docente e outras práticas pedagógicas, bem como discussões sobre diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, movimentos sociais e políticas inclusivas.

Nesse bojo detectamos nove artigos referentes à formação de professores articulados ao Ensino Superior, tratam especificamente da pós-graduação, da qualidade do Ensino Superior, da formação de mestres e doutores pesquisadores. Estes artigos são aqueles que mais se aproximaram da nossa temática de investigação, por isso, reconhecemos que este nível educacional refere-se à formação de professores para docência no Ensino Superior. Os autores destes artigos são: Gatti (2001b), Velloso (2004a e b), Ramalho e Madeira (2005), Ferraro (2005), Riolfi e Alaminos (2007), Moita e Andrade (2009), Moreira e Velho (2009) e Santos e Azevedo (2009) e foram publicados na Revista Brasileira de Educação; Cadernos de Pesquisa; Revista da Faculdade de Educação, Educação e Pesquisa e Pró-posições.

Estas descrições iniciais caracterizaram as primeiras etapas da análise de conteúdos, definidas por Bardin (2004) como pré-análise e seleção de materiais. Logo, passamos para a interpretação e as análises dos nove artigos pré-selecionados.

Análise de conteúdos: aspectos revelados sobre a formação de formadores e docência no Ensino Superior

A formação de docentes formadores ocorre em nível de pós-graduação, *lato e scripto sensu*. Esta declaração é confirmada pelo artigo 66, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p. 21): “[...] a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-

¹A partir desse procedimento não desconsideramos ou menosprezamos as demais produções com outra classificação, apenas efetuamos um recorte que pareceu mais significativo e viável no momento da investigação.

²Houve 12 revistas com Qualis A1, porém, apenas nestas encontramos publicações com enfoque na temática formação de professores.

³Como as pesquisas foram feitas em Revisas Brasileiras de Educação online, justificamos que esta constatação se deu a partir da utilização de buscadores e chaves buscadoras da internet.

graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Entendemos, desta forma, que para atuar no Ensino Superior é preciso buscar a titulação exigida nas leis que orientam a educação nacional.

Reconhecemos, também, que é nesta etapa de formação que os docentes se encontram com os princípios e formatos teóricos e práticos do Ensino Superior e, são instigados a pensar a docência seguindo as orientações de se tornarem professores-pesquisadores. Sobre isso são muitos os aspectos revelados pelas Revistas Brasileiras de Educação e apresentam-se como necessários para que a universidade seja funcional, isto é, seja de qualidade para todos os segmentos sociais e que forme profissionais em diversas áreas do conhecimento. E, também, para que assuma seu papel de “[...] estimular criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996, p. 14). Desta forma, entende-se a universidade como um espaço de incentivo às pesquisas científicas, que articula o acesso à cultura e ao desenvolvimento humano com a qualificação profissional.

No primeiro momento desta análise, passamos pela etapa de codificação: nomeamos cada artigo com a letra ‘A’ acompanhado por uma sequência numérica e, também, os ordenamos de acordo com o ano de publicação (Tabela 2). Ressaltamos que esta etapa foi de fundamental importância para as interpretações posteriores.

Destacamos que ao nos inserirmos no campo de investigação sobre formação e docência no Ensino Superior, surgiram alguns questionamentos do tipo: em quais perspectivas são formados os docentes formadores? Qual a natureza das fundamentações que recebem durante sua formação? Quais princípios orientam sua prática? Quais funções são assumidas pelos formadores ao inserirem-se numa universidade?

Neste sentido, fez-se necessário estabelecer dois pontos de orientação para que pudéssemos compreender ou tentar solucionar os questionamentos apresentados, utilizando a codificação inicial: 1) compreensão da abordagem feita pelos pesquisadores e identificação dos procedimentos utilizados para elaboração da pesquisa; 2) categorização dos focos de pesquisa, no qual reunimos as abordagens semelhantes ou que apresentam descrições da mesma natureza.

A Tabela 3 apresenta as análises feitas com a finalidade de compreender o desenvolvimento das pesquisas.

Em relação ao procedimento ‘relatos de experiência’, identificamos que os artigos apresentam uma abordagem pautada na participação dos pesquisadores em estágios nas universidades em nível de pós-graduação, em especial, mestrado e doutorado. Ou seja, os pesquisadores desenvolvem estudos a partir da própria prática: da atuação como docente em disciplinas específicas ou acompanhando os estágios em Nível Superior.

Tabela 2. Codificação dos artigos.

Código	Título do Artigo	Ano de publicação
A.1	Reflexões sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder.	2001
A.2	A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país	2004
A.3	Mestres e Doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação	2004
A.4	A pós-graduação em Educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas.	2005
A.5	A Anped, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da Educação	2005
A.6	Os pontos de virada na formação do professor universitário: um estudo sobre o mecanismo de identificação	2007
A.7	Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissolubilidade na pós-graduação	2009
A.8	Pós-graduação no INPE: a aliança pesquisa-desenvolvimento e ensino	2009
A.9	A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em Educação e os estudos sobre a política educacional	2009

Fonte: Os autores.

Tabela 3. Ideias principais.

Natureza e objetivos dos artigos	Artigos	Procedimentos da pesquisa
Desenvolvido a partir de experiências na área educacional.	A.1, A.2, A.3, A.4, A.5 A.6, A.7, A.8, A.9	Relato da experiência
Desenvolvido a partir de experiência efetiva na organização da pós-graduação	A.5	
Apresenta relatos de práticas no ensino superior.	A.7, A.3, A.4, A.6	Da redação do artigo de pesquisa
Explícita procedimentos de pesquisa	A.1, A.2, A.3, A.4, A.5 A.6, A.7, A.9	
Revisão teórica sobre formação em nível de pós-graduação ou legislação universitária	A.1, A.3, A.4, A.5, A.6, A.7, A.8, A.9	
Apresenta problema de pesquisa de forma explícita	A.1, A.2, A.3, A.4, A.6, A.7, A.9	Utilização de recursos para coleta de dados
Apresenta objetivos gerais ou específicos	A.1, A.2, A.3, A.4, A.8, A.9	
Não explícita procedimentos de análise	Nenhum artigo	
Utilização de questionário no início ou pesquisa de campo	A.2, A.3, A.4, A.8	
Utilização de material escrito produzido pelos alunos	A.6	
Efetua entrevistas	A.2, A.3	
Utiliza-se de vídeo gravações e transcrição	Nenhum artigo	
Coleta de dados obtidos na prática docente ou o pesquisador é o professor da disciplina	A.7, A.2, A.3, A.6, A.5	

Fonte: Os autores.

Com estas observações, percebemos uma aproximação com aquilo que é sustentado em Cunha (2001) no tocante à formação e aprendizagem da docência que não ocorre apenas pela aquisição teórica, mas pelas experiências, caracterizadas como práticas educativas e situações pelas quais os professores se tornam capazes de oferecer situações de aprendizagem significativa.

Outro fator revelado é que os autores destas obras tiveram participação efetiva nas políticas de pós-graduação e no desenvolvimento das pesquisas, com isso, desenvolveram estes artigos embasados nas problemáticas percebidas. O A.6 apresenta descrições baseadas nos estágios no Ensino Superior; no A.5 e A.3 constatou-se que os autores foram membros da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o que permitiu uma abordagem interna do tema sobre pós-graduação.

Sobre a 'redação do artigo de pesquisa', percebemos que os autores são claros no que se refere à descrição do problema de pesquisa e seus objetivos. Estes elementos, em sua maioria, estão pautados na identificação das problemáticas que envolvem os cursos de pós-graduação, isto é, na preocupação em perceber as dificuldades que circundam a formação de formadores. É perceptível, também, a preocupação dos autores em apresentar os procedimentos utilizados em sua pesquisa.

Identificamos nos artigos um resgate histórico do contexto da pós-graduação no Brasil. Entendemos que este resgate foi feito pelos pesquisadores, para que pudessem apresentar com maior consistência sua abordagem, as quais explicitam as políticas do Ensino Superior, pós-graduação e descrevem sobre os órgãos de financiamento e regulamentação das pesquisas. Nos artigos A.4, A.8 percebe-se uma preocupação maior em apontar os aspectos legais da pós-graduação no Brasil.

Percebemos na 'utilização de recursos para coleta de dados' que os autores buscaram fundamentar suas considerações na própria experiência, no que se refere à formação constante para atuar em instituições universitárias. Apesar de os esforços apresentados por esses autores e da validade das pesquisas, compreendemos que para o avanço das discussões sobre a formação de professores, é

necessário superar pesquisas que se caracterizam como relatos. Estes são um primeiro passo, contudo, potencializar pesquisas em contextos mais amplos é uma urgência para a área de formação de professores do Ensino Superior. Algumas investigações nessa direção já foram desenvolvidas, como por exemplo, Neitzel et al. (2007), que discutem a formação de professores universitários apresentando a necessidade de formação continuada. É neste sentido, que consideramos necessário o desenvolvimento de outras investigações com a finalidade de sustentar as implicações e impasses que possam estar aparecendo na Educação Superior.

Logo após estas reflexões, partimos para a análise categorial, a qual permitiu uma melhor compreensão sobre as fundamentações teóricas presentes nos artigos analisados. A Tabela 4 apresenta esta análise.

Os artigos da categoria 'contexto social e político da pós-graduação' revelam aspectos referentes às implicações e perspectivas da pós-graduação, apresentando discussões sobre a atuação nas universidades, as políticas e as problemáticas que envolvem a organização e funcionalidade dos cursos deste nível de ensino. Destacamos que os artigos desta categoria já apresentam em seus títulos o que se propõem discutir: a pós-graduação. Por isso, percebemos ao longo dos discursos a presença de uma abordagem que enfatiza a historicidade e características fundamentais da pós-graduação.

Os autores dos referidos artigos salientam, principalmente, os desafios encontrados na pós-graduação, pois desde seu surgimento expressa funções e características endógenas e pouco inovadoras. O interpretado, em nossa investigação, vai ao encontro do entendimento de Valentini et al. (2008), ao afirmar que os processos educativos nessa etapa são organizados seguindo modelos conservadores e de transmissão de conhecimentos, no qual os professores assumem uma conduta passiva durante sua formação e acabam por atuar da mesma forma que foram ensinados.

A nossa realidade sociocultural e as perspectivas de formação humana apresentam a necessidade de reflexões mais abrangentes sobre a fundamentação da pós-graduação.

Tabela 4. Análise categorial dos artigos sobre Formação de Professores para docência no Ensino Superior.

Código	Síntese	Categoria
A.1, A.2, A.3, A.4, A.8, A.9	Discussão sobre as políticas, estrutura e funcionalidade da pós-graduação.	Contexto social e político da pós-graduação.
A.5, A.7	Discorre sobre os saberes adquiridos em nível de pós-graduação, com enfoque na formação de pesquisadores.	Saberes inerentes à formação de professores para atuar no Ensino Superior.
A.6	Analisa a preparação do professor universitário para o exercício de ensinar.	Fundamentação didático-pedagógica para docência.

Fonte: Os autores.

Nestes aspectos, Gatti (2001b) aponta que é preciso repensar as finalidades da pós-graduação pautando as necessidades nas mudanças sociais e políticas contemporâneas, bem como a promoção de ensino e formação de qualidade. Da mesma forma, os artigos A.1, A.8, A.9 expressam que é preciso, por parte dos pesquisadores e organizadores dos cursos de pós-graduação, desprender-se de suas características primárias, isto porque, o contexto de nossa sociedade se alterou em função de uma perspectiva democrática de educação que, também, assume um papel social, político, tecnológico e ecológico. Discussões como estas, também, são sustentadas por Ferreira (2009), Bordas (2003) e Sacristán (1999).

Assim, os cursos de pós-graduação deixaram de ser exclusivamente dos privilegiados, em outras palavras, uma formação de alto nível para elites. A democratização de ensino permite o acesso dos sujeitos de vários segmentos sociais em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Ficando, pois, claro que as perspectivas da pós-graduação mudaram significativamente, a partir da necessidade de acompanhar as mudanças no contexto social. Além disso, foi revelado nestes artigos que a inserção da pesquisa nos cursos de especialização, mestrado e doutorado influenciou diretamente a ampliação das exigências para esta formação (MOITA; ANDRADE, 2009).

Reconhecemos que a pós-graduação vincula a formação de pesquisadores e produção científica. Estas abordagens destacam-se nos artigos analisados, no entanto, refletimos que há muitos saberes a serem adquiridos pelos docentes formadores, por isso, o direcionamento exclusivo à finalidade da pesquisa pode comprometer o processo de formação dos profissionais do Ensino Superior em termos de práticas formadoras. Neste sentido, é imprescindível “[...] um equilíbrio entre a preparação de professores para o ensino superior e a de pesquisadores que buscam seu aprofundamento teórico, cultural, científico ou tecnológico” (GATTI, 2001b, p. 212).

Assumimos que a ausência deste equilíbrio resulta em profissionais formados de forma fragmentada ou mal formados, nota-se assim, que os desafios da pós-graduação consistem em flexibilizar o currículo e adequar o tempo para realização dos cursos para que seja possível desenvolver as suas finalidades de maneira mais satisfatória. Pois de outro modo, a pesquisa que deveria ser um elemento para fortalecer a docência, pode ser um elemento para reforçar a dicotomia.

É necessário mencionar que há crescente procura pelo ingresso nos programas de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, por isso, compreendemos

por meio dos artigos A.1, A.2, A.4 que a pós-graduação precisa perder o caráter elitista e assumir o caráter democrático, criando condições de acesso e permanência aos estudos, de maneira que os sujeitos possam se dedicar exclusivamente a sua formação ou criar estratégias para atender à diversidade de estudantes que compõem a academia e dividem seu tempo entre o estudar e trabalhar. Não obstante, esse é um desafio de médio e longo prazo, pois da mesma maneira que o Ensino Superior precisa assumir um caráter democrático, assim deve ocorrer na escola básica que dá sustentação ao prosseguimento nos estudos.

Ainda, quanto aos desafios e o repensar o modelo de pós-graduação, compreendemos que há insuficiências e deficiências na sua estrutura que precisam ser superadas, uma vez que esta etapa de ensino tenha se tornado um instrumento na luta pela universalização e pela qualidade do ensino, sendo um mecanismo político de fortalecimento das bases populares e não apenas da elite.

Da mesma forma, compreende-se que a pós-graduação se configurou como um espaço privilegiado para a produção e disseminação de conhecimento. Nesta perspectiva, entendemos que ao assumir caráter democrático, poderá favorecer a superação das desigualdades sociais, ainda, presentes em nossa sociedade. Também, pensa-se que por meio destes fatores ela possa ter em nosso país um reconhecimento maior pela comunidade científica nacional e internacional, em virtude destas características que assume no âmbito social.

Neste ponto, também é revelada a necessidade de organizar os cursos de pós-graduação de maneira a acompanhar o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, ou seja, é necessário investir na formação de recursos humanos, especialistas, para determinadas áreas científicas com o intuito de atender e simultaneamente questionar a revolução informacional. Nesta abordagem, percebemos que a revolução informacional atinge os cidadãos das diferentes classes sociais e, por isso, é necessário que todos tenham a oportunidade de ter uma profissão para, assim, poder participar do desenvolvimento da sociedade.

Uma das principais preocupações reveladas nos artigos desta categoria concerne nos desafios enfrentados pelos cursos de pós-graduação no país. O que nos inquieta, neste sentido, é entender se os desafios são institucionais ou suas raízes estão nos órgãos e conselhos responsáveis por suas políticas. Reconhecemos que os órgãos específicos aos programas de pós-graduação, de certa forma, garantem a funcionalidade e as reformas universitárias, oferecendo subsídios às instituições

de todo país, mas não são os únicos agentes na organização das especificidades e eficácia destes cursos.

Percebemos, também, por meio da descrição dos autores que as instituições universitárias ofertantes de cursos de pós-graduação são dependentes de órgãos, como os de financiamento e regulamentação das pesquisas e da pós-graduação, sendo citados pelos pesquisadores a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa dependência ocorre num sentido de estarem as instituições vinculadas aos referidos órgãos e receberem avaliações que podem apontar para melhorias para determinados cursos.

Entendemos que os planos nacionais de pós-graduação também são importantes para as instituições universitárias. Sobre estes planos nacionais, Santos e Azevedo (2009) esclarecem que muitos foram elaborados acompanhando o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, porém, não promoveram mudanças efetivas. Os autores mencionaram cinco planos que tiveram em comum a qualidade e a produção da ciência e tecnologia, sendo mecanismos importantes para o desenvolvimento cultural e socioeconômico de nosso país.

De acordo com o 1º Plano Nacional de Pós-graduação (1975-1979):

A função da pós-graduação é formar professores para o magistério universitário, a fim de atender à expansão do ensino superior em quantidade e qualidade; formar pesquisadores para maior incremento do trabalho científico e preparar profissionais de nível elevado, em função da demanda de mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas (SANTOS; AZEVEDO, 2009, p. 537).

Sobre isso, acreditamos que os formadores deveriam encontrar na pós-graduação os subsídios adequados e específicos aos cursos que desejam atuar. Velloso (2004b), neste sentido, e considerando o contexto das políticas de pós-graduação trata da ocupação dos profissionais após a formação em cursos *stricto sensu*, salienta que é provável que os profissionais formados tenham destino ligado a sua inserção na universidade. O mesmo autor aponta que estes profissionais ocupam cargos em instituições públicas e privadas, mas nem sempre em cargo docente.

Acredita-se que há muitas justificativas para ocupação ou não de cargo para professores do Ensino Superior, entre elas podemos mencionar as políticas de seleção das universidades e o próprio

empenho dos docentes. Sabemos que uma das exigências é a continuidade em produções e divulgações científicas, assim, aqueles que se formam em nível de pós-graduação precisam engajar-se nesta tarefa, caso contrário, não conseguem inserir-se em uma universidade. Levando em conta essas considerações, podemos ainda destacar as colocações de Cunha (2004, p. 528) em que,

[...] a carreira universitária se estabelece na perspectiva de que a formação do professor requer esforços apenas na dimensão científica do docente, materializada pela pós-graduação *stricto sensu*, nos níveis de mestrado e doutorado.

Diante disso, há aqueles que preferem os cargos administrativos ou se desvinculam da área educacional. Porém, considerando que a ocupação profissional após a formação *stricto sensu* é também uma decisão do sujeito, não é pertinente para este trabalho estender-se quanto às especificidades desta abordagem. Ainda nesta perspectiva, compreendemos que os cursos de pós-graduação apesar de, em sua maioria, serem procurados por profissionais que desejam ingressar nas universidades, não há impedimentos para que profissionais de diversas áreas procurem esta formação, considerando que o conhecimento é inacabado e que o homem assume seu processo de construção e o busca de várias formas, neste caso, uma formação institucionalizada.

Com as reflexões sobre as instituições universitárias, percebemos que sua legislação depende de órgãos competentes, de uma administração que se preocupe com a qualidade, projete o tempo adequado para a realização da especialização e permita que as universidades ampliem suas ofertas de vagas. Além disso, o governo deve estar articulado às universidades para que, assim, perceba as necessidades e as situações problemáticas do contexto e recorra a profissionais que estejam motivados a sanar os problemas educacionais.

Os aspectos abordados no contexto da pós-graduação nos conduziram a pensar sobre sua organização e foi possível, ainda, percebê-la como uma etapa da Educação Superior que propõe a emancipação dos profissionais que têm passagem nos cursos ofertados. Nesta colocação, percebe-se que as pesquisas enquanto produção e construção do conhecimento são importantes neste contexto e, por este motivo, difundidas com tanta ênfase, a função de iniciar e consolidar a pesquisa na pós-graduação.

Percebemos na categoria 'saberes inerentes à formação de professores para atuar no ensino superior' que há enfoque na discussão sobre a formação subsidiada na pesquisa. Desta maneira, compreendemos que as pesquisas, segundo Demo

(2006), seguem princípios científicos e educativos, sendo um processo de construção de novos conhecimentos ou aprimoramento de conhecimentos já existentes. É, também, revelada nos artigos analisados como um instrumento de grande relevância à pós-graduação.

Nas reflexões sobre pós-graduação percebemos que se enfatiza, na maioria das vezes, a formação de docentes pesquisadores. Reconhecemos que há a presença deste elemento, a pesquisa, em todos os artigos analisados, porém, os artigos A.5, A.7 a tratam com maior evidência.

A pesquisa, em vez de função básica da universidade e condição preliminar do próprio ensino universitário enquanto tal – de graduação e, com maior razão, de pós-graduação –, passou a ser vista e tratada como função da pós-graduação, e esta, por sua vez, como o *locus* da produção do conhecimento (FERRARO, 2005, p. 48).

Contudo, acredita-se que ensinar a fazer pesquisa não é a única função dos programas de pós-graduação. Moita e Andrade (2009) declaram que a pesquisa precisa estar articulada ao ensino e extensão, estes que formam o tripé de sustentação da formação universitária. Compreendemos que os acadêmicos que vivenciam esta indissolubilidade na pós-graduação, encontram contribuições significativas à formação e, conseqüentemente, sua prática docente nas universidades poderá ser pertinente e contextualizada ao meio social e político. Desta forma, pensa-se que os docentes do Ensino Superior se destacarão em sua prática quando também conseguirem fazer a articulação destes elementos.

Entretanto, há as limitações da própria prática e do contexto, as quais permitem a convivência de posições antagônicas, isto é, docentes formados para a pesquisa que não conseguem levar atitudes investigativas ao ensino. Além disso, a pós-graduação é, prioritariamente, voltada à pesquisa sem discussões sobre práticas e não busca soluções imediatas para o âmbito educacional. Assim, podemos ressaltar que da graduação para a pós-graduação, há uma lacuna ou mesmo uma grande abismo: especificamente a atuação do docente para a formação de novos docentes em nível de atuação na educação básica. Um pouco dessa situação tem se minimizado com programas de apoio à iniciação científica e docência no Ensino Superior. Resta agora aguardar os frutos que podem advir dessas iniciativas de iniciação à pesquisa já na graduação.

Teoria e prática são fundamentais à formação e docência, assim, entendemos que teorizar esta indissolubilidade na pós-graduação não é o suficiente para a formação dos formadores. É necessário, em nosso entendimento, que existam propostas de estágio

ou de outras atividades que aproximem os acadêmicos desta realidade e lhe ofereça uma aprendizagem significativa, o que de fato já é uma exigência de órgãos como a Capes e CNPq para bolsistas de programas de pós-graduação ou por aqueles profissionais que apenas são bacharéis. Lembramos que a universidade possui um compromisso social que possibilita as transformações e a superação do reducionismo acadêmico, isto é, que seja valorizada a articulação entre ensino e pesquisa e que o conhecimento novo ou aprimorado se estenda para além dos muros da universidade, podendo ser utilizadas, para esta finalidade, as atividades extensionistas.

Na formação de docentes formadores, a pesquisa pode ser um elemento importante, pois instiga o desenvolvimento de práticas problematizadoras, que não são meramente aprender e ensinar, num molde de transmissão. Torna-se, então, um suporte imprescindível à docência no Ensino Superior, uma vez que entendemos a atuação na universidade de maneira cíclica: os docentes universitários formam profissionais de várias áreas, mas em nenhuma delas pode se evidenciar o ensino desarticulado da pesquisa. Acredita-se que entre estes profissionais também estão aqueles acadêmicos que poderão seguir o mesmo processo de seus formadores, ou seja, tornar-se professores e ingressar na luta por uma educação em seu sentido pleno. No entanto, essa é uma condição ideal, tendo em vista que, de acordo com Ramalho e Madeira (2005), o modelo hegemônico de trabalho docente baseado na transmissão de saberes e passividade dos alunos ainda é dominante, inclusive em nível de pós-graduação.

No campo da pesquisa, a pós-graduação em Educação encontra seu alicerce na Anped. Esta Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, segundo Ferraro (2005), tem vínculo com dois campos: a pós-graduação e a produção e disseminação do conhecimento produzido nesta área. Isto nos mostra que a pós-graduação, em seus diversos aspectos, está amparada por órgãos específicos, que suas políticas, mesmo com problemáticas, não acontecem num vazio.

As pesquisas desenvolvidas na pós-graduação são instigadas com a finalidade de solucionar problemas dos contextos educacionais e que possam ser úteis para a fundamentação de professores formadores ou não, em diferentes contextos, como mencionado em Gatti (2001a). Percebemos, de modo geral, que uma das características a serem assumidas pelos docentes formadores é a produção científica e divulgação, ao mesmo tempo, que orientará novos trabalhos, participará de congressos e eventos com intuito de estar constantemente refletindo e aprimorando sua prática na universidade.

Compreendemos, no entanto, que os saberes necessários aos docentes formadores não se limitam à pesquisa. Assim, na categoria 'fundamentação didático-pedagógica para a docência', identificamos a preocupação em formar professores universitários que unam pesquisa e ensino. Entendemos, neste sentido, que a pesquisa é um instrumento para que os professores organizem cautelosamente sua ação pedagógica de forma a superar as fragmentações dos conteúdos e limitações caracterizadas pelo repasse de informações. Mas este saber sozinho não consegue suprir as necessidades do meio educacional, isto é, os professores assumem muitas funções na universidade; funções estas que vão além do pesquisar. Além disso, observa-se que muitas das pesquisas realizadas não possuem a menor vinculação a práticas docentes. Por essa razão, pode ocorrer um esvaziamento da associação professor e pesquisador.

Os docentes formadores além de se inserirem no contexto da inclusão, que percorre desde o trabalho com alunos que apresentam deficiências até a inclusão de recursos tecnológicos em seu trabalho, precisam dar conta de um ensinar que se caracteriza por diálogos, reflexões e discussão de conhecimentos historicamente construídos.

Com base nestes argumentos, percebemos que nos artigos analisados há a ausência de outras discussões de natureza pedagógica e didática importantes aos docentes formadores. Este fator implica, de certa forma, em muitos dos problemas educacionais, isto é, a falta de uma formação equilibrada faz com que os professores deixem de inovar ou modificar sua postura. O artigo A.6 é o único que se envereda por outros aspectos da formação de formadores no contexto da pós-graduação, sua discussão esta relacionada à identidade do professor universitário, sobre as fundamentações que encontra para desenvolver seu posicionamento e identidade no meio acadêmico.

Riolfi e Alaminos (2007) debatem a figura do professor universitário, de modo a resgatar os aspectos que consideram necessários à sua formação e que não se limitam a uma única função. As autoras evidenciam que durante a formação, os professores precisam compreender a natureza e a especificidade de seu trabalho de forma abrangente. Conhecendo as implicações e perspectivas para a docência no Ensino Superior, o docente formador estabelecerá saberes para reinventar a si próprio, assumirá sua identidade profissional sem que seja cópia daqueles que o formaram.

Assim, os saberes adquiridos na pós-graduação devem ser interpretados e refletidos pelos docentes para que possam desenvolver estas características peculiares. Também, pensamos ser necessário que o

docente formador tenha que rejeitar o comodismo para que possa reinventar a prática. No trabalho com docência no Ensino Superior é necessário que o professor experencie diferentes situações e, ao mesmo tempo crie estratégias e desenvolva a aprendizagem crítica dos acadêmicos. Nesse sentido, Sacristán (1991) nos faz compreender que não pode existir uma limitação aos aspectos técnicos da atuação docente e que se faz necessário considerar os aspectos pessoais e culturais, uma vez que o papel docente se define pelas necessidades apresentadas em nossa sociedade.

Ainda, sobre os aspectos revelados sobre a identidade do docente formador, percebemos que há ausência de referenciais que subsidiam esta formação e, consubstanciadamente, a prática. Neste sentido, Pimenta (2002, p. 24) afirma:

O saber docente não é formado apenas pela prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada. Oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Assim, os referenciais a que fizemos alusão se referem às teorias da educação: pode-se dizer que muitas teorias educacionais são coerentes à contemporaneidade e, seriam, no mínimo, boas orientações ao trabalho docente. Resgatamos que boas fundamentações, considerando a democratização de ensino, seriam as teorias críticas e as de teóricos que se posicionam a favor de uma educação emancipadora, como Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani e outros difundidos com muita ênfase nos cursos de formação de professores para a Educação Básica. No entanto, esse não foi o escopo de nosso trabalho.

Um limitador para a apropriação desses referenciais e a mudança de prática está relacionado à escassa tradição de pesquisa em nosso país, em nível de pós-graduação. Por essa razão os docentes que participam desses programas têm de efetuar um esforço gigantesco para superar limitações pessoais e dar conta das atribuições da construção de uma dissertação ou tese. Desse modo, ficam limitados e incorporam apenas instrumentos de pesquisa sem vinculação com as atividades de ensino. As análises realizadas, desta maneira, permitem concluir que a pós-graduação necessita de reformulações para que forme docentes formadores capazes de interagir com as contradições e perspectivas do mundo contemporâneo.

Considerações finais

A partir das análises emergiu a clareza de que a Universidade é considerada um espaço privilegiado para a prática emancipadora e a pós-graduação é um nível de aprimoramento de saberes relacionados à investigação crítica e a postura dialógica, indispensáveis aos docentes formadores. No entanto, carece de transformações referentes às suas finalidades e organização.

Quando pensamos que a natureza da educação é formadora, isto é, abarca formação humana, social e científica, percebemos a relevância em discutir sobre a reorganização da pós-graduação, considerando que os autores estudados afirmam que seus cursos seguem um modelo antigo. Desta forma, pensar nas mudanças da pós-graduação é também engajar-se num processo de investigações sobre ensino e pesquisa, reconhecendo que estes elementos formam a essência de uma práxis crítica e revolucionária. Compreendemos, ao mesmo tempo, que o embasamento teórico para os docentes formadores são adquiridos ao longo de sua trajetória nos programas de pós-graduação. Com isso, espera-se que neste percurso os formadores vivenciem as articulações necessárias entre teoria e prática para que recaiam em sua ação pedagógica na universidade.

Também, neste sentido, percebemos que o papel do formador na universidade se expande para além do ensinar, assim, assume funções relacionadas à produção científica e ao incentivo à comunidade acadêmica para que participem de sua sociedade, contribuindo de forma positiva com a solução de problemas locais. Em outras palavras, estes apontamentos descrevem que o papel a ser desenvolvido consiste em promover ensino, pesquisa e extensão.

Nos artigos estudados, percebemos que esta indissolubilidade precisa ser conquistada. Mas de modo geral, entendemos que esta conquista também se refere ao trabalho do formador que ao ingressar na universidade assume inúmeras tarefas, em função da qualidade universitária. Por este motivo, refletimos que se existem falhas na formação em nível de pós-graduação, estas também existirão na docência.

Compreendemos que a pós-graduação tem se tornado um espaço promissor para o desenvolvimento de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e contribui positivamente para o desenvolvimento dos cursos para atuação destes profissionais que, muitas vezes, se engajam em pesquisas referentes às problemáticas que encontram em seu campo de trabalho.

Reconhecemos, desta maneira, que este estudo criou possibilidades para que fosse compreendido um pouco da complexidade referente à formação dos formadores, estes que assumirão o compromisso de formar profissionais críticos e competentes em uma sociedade que se configura de forma cada vez mais competitiva.

Destacamos que pesquisas desta natureza, envolvendo análise de conteúdo, abrem um amplo leque de investigações. No entanto, nos posicionamos com um olhar mais pedagógico que enfatiza a igualdade de direitos para a formação, a prática emancipadora e, em especial, um ensino que promova reflexões e o desenvolvimento da criticidade do sujeito.

A propósito deste enfoque na pesquisa, constatamos que a pós-graduação encontra muitos benefícios por promover o desenvolvimento das pesquisas. Por meio dessas investigações, os formadores conseguem aprimorar sua prática acadêmica, que pode se transformar em libertadora superando as perspectivas de um mero ensinar, que se caracteriza pela ausência de uma ação dialógica-problematizadora.

Os cursos ofertados em nível de pós-graduação desempenham o papel de formar profissionais que contribuam para as necessidades e demandas sociais e que ocupem competentemente os vários setores do trabalho. No entanto, quando pensamos na trajetória: especialização, mestrado e doutorado recaímos no caminho fundamental para se tornar formador e, este assumirá um compromisso social ainda maior, pois sua responsabilidade consistirá em formar os novos profissionais, estes que se tornarão agentes do desenvolvimento científico e tecnológico.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2004.
- BORDAS, M. C. **Formação de professores do Ensino Superior: aprendizagens da experiência**. 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt11/gt111432int.rtf>>. Acesso em: 23 ago. 2011.
- BRASIL. **Lei Federal nº 9394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- CUNHA, M. I. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. **Interface**, v. 5, n. 9, p. 103-116, 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0425t.PDF>>. Acesso em: 8 set. 2010
- CUNHA, M. I. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, v. 54, n. 3, p. 525-536, 2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/397/294>>. Acesso em: 24 nov. 2011.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

- FERRARO, A. R. A Anped, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, s/v, n. 30, p. 47-69, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a05n30.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2010.
- FERREIRA, M. P. M. O professor do ensino superior na era da globalização. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 5, n. 50, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/2944Maia.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, s/v, n. 113, p. 65-81, 2001a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2010.
- GATTI, B. A. Reflexões sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, s/v, n. 18, p. 108-116, 2001b. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE18/RBDE18_11_BERNARDETE_ANGELINA_GATTI.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2010.
- GHEDIN, E. **Ensino da filosofia no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissolubilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2010.
- MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Pós-graduação no INPE: a aliança pesquisa-desenvolvimento e ensino. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 243-268, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a1239136.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2010.
- NEITZEL, A. A.; FERRI, C.; LEAL, E. J. M. Programa de Formação Continuada para docentes do ensino superior da UNIVALI: um balanço de sua atuação. **Educação**, v. 63, n. 3, p. 479-488, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2744/2091>>. Acesso em: 19 nov. 2011.
- NOGUEIRA, C. Análises do discurso: diferentes concepções na prática de pesquisa em Psicologia Social. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 235-242, 2008.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.
- RAMALHO, B. L.; MADEIRA, V. P. C. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, s/v, n. 30, p. 70-81, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a06n30.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2010.
- RIOLFI, C. R.; ALAMINOS, C. Os pontos de virada na formação do professor universitário: um estudo sobre o mecanismo de identificação. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 2, p. 297-310, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a08v33n2.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2010.
- SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1991. p. 63-92.
- SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 543-550, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2010.
- SILVA, V. S.; KLÜBER, T. E. Considerações preliminares sobre a formação de professores a partir de artigos publicados na Revista Brasileira de Educação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEMANA DE PEDAGOGIA, 2. e 21., 2010, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2010. (1 CD-ROM).
- VALENTINI, C. B.; SOARES, E. S.; RELA, E. Formação de professores do ensino superior: o desafio de repensar o fazer pedagógico no contexto das tecnologias e da modalidade semipresencial. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 3, p. 196-204, 2008.
- VELLOSO, J. A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 517, 2004a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000200012>. Acesso em: 7 jul. 2010.
- VELLOSO, J. Mestres e Doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 583-611, 2004b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a05v34123.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2010.

Received on August 20, 2011.

Accepted on October 10, 2011.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.